

Resumos

Sessão 2. Música / Canção I

A Dinâmica em Música: a intensidade do som e sua função na construção do sentido musical

Cleyton Vieira Fernandes (FFLCH - USP)

São vários os termos técnicos em música que se aproximam ou se igualam aos termos técnicos correntes entre os semioticistas. Nem sempre seus significados se correspondem integralmente, mas, num rápido apanhado, podemos perceber que termos como andamento e intensidade emprestam muito de seu significado à teoria semiótica, esta, bem mais recente que a milenar tradição nos estudos musicais. Ao tratarmos, em nosso trabalho, do conceito de intensidade do som musical, marcados no discurso por termos como *forte* e *piano*, pretendemos mostrar as possibilidades de coincidência ou de diferença entre as curvas tensivas próprias à teoria semiótica e as marcas de expressão presentes na execução da obra “Requiem” do compositor italiano Giuseppe Verdi. Por meio de exemplos pinçados dessa peça coral/orquestral, verificaremos momentos de grande tensão em trechos marcados como pianíssimo e outros de menor tensão em que a orquestra e coro executam fortíssimos em *tutti*. O objetivo desta pequena exposição será o de refletir em torno de pequenas confusões que nos fazem ver, por vezes, o discurso musical como uma linguagem de expressão e conteúdos relacionados de forma direta e sem processo semiótico. Ao observarmos as diversas implicações que dado elemento do discurso pode desempenhar, a depender de sua posição interna no discurso, retomamos o estatuto semiótico do discurso musical como linguagem de significação arbitrária. (*cleytonfernandes@hotmail.com*)

A indicialidade nos diagramas da semiótica da canção

Marina Maluli Cesar (USP - FFLCH)

Pretendemos neste trabalho analisar a constituição e indicialidade pre-

sente nos diagramas criados e utilizados por Luiz Tatit dentro da teoria semiótica da canção. A principal motivação para tal estudo é compreender esse esforço descritivo de cujo processo de abstração participa a identificação das categorias responsáveis por articular os conteúdos das letras e dos segmentos da melodia e sua representação final através de uma imagem visual em forma de diagrama. Como base para este estudo, consideramos o fato de que nos textos de Luiz Tatit deixa de ser necessária a alfabetização em notação musical convencional para que o leitor possa acompanhar o desenvolvimento da teoria. Por outro lado, esta não constitui a diferença principal entre os dois tipos de imagem mais comumente utilizados para representar a canção. Ao utilizarmos-nos da noção de indicialidade, estamos considerando que um diagrama não é somente fruto de um modo novo de abordar um objeto, mas nasce e se desenvolve com ele. Além disso, o modo como representamos graficamente uma ideia científica tem influência na visualização que obtemos dos dados e conseqüentemente na sua análise. Percebemos que na construção dos diagramas foram isolados da notação convencional em partituras os principais aspectos do contorno melódico, somando-se a estes uma notação diferenciada para a letra, a qual é disposta de modo a colocar em relevo a sua relação com a linha melódica. Assim, aspectos como o da adequação ao objeto em um sistema semissimbólico e uso de critérios tipológicos para a melodia dentro de um processo de tematização, passionalização ou figurativização em sua relação com a letra fazem parte de um projeto enunciativo e se encontram todos expostos e identificáveis a partir da visualização dos diagramas utilizados. *(marina.maluli@gmail.com)*

Por um estudo semiótico do timbre

Lucas Takeo Shimoda (USP - FFLCH)

Acompanhando o desenvolvimento da semiótica tensiva, a semiótica da canção foi se constituindo como um modelo teórico dedicado a um novo objeto de análise, a saber, a canção popular. Desde os trabalhos iniciais, as ferramentas analíticas construídas por Luiz Tatit incidiam sobre categorias relativas ao domínio cancional, em especial sobre aquelas que o distinguem da música propriamente dita. A partir da noção de 'tonema', corrente em certos estudos sobre prosódia, e dos conceitos saussurianos de 'ponto vocálico' e 'fronteira silábica', Luiz Tatit constrói um modelo econômico à maneira de uma gramática elementar da linguagem cancional. Ao conceber os três

processos que governam a configuração da linha do canto na canção popular ('figurativização', 'tematização' e 'passionalização'), o autor estabelece referências claras para analisar a compatibilidade entre letra e melodia. Nesse cenário, os parâmetros sonoros de altura e de duração assumem um papel privilegiado na constituição do chamado "núcleo de identidade da canção". Dada a consolidação desses alicerces teóricos, o presente trabalho tem como objetivo discutir o papel do timbre no interior da arquitetura teórica da semiótica da canção. Lançando mão de exemplos ilustrativos, serão levantadas evidências de possíveis relações de solidariedade entre a categoria do timbre e as demais categorias, tanto do plano da expressão (altura, duração, intensidade) quanto do plano do conteúdo (especialmente no que concerne à relação narrador-narratário). Assim, pretende-se trazer à tona argumentos para um estudo semiótico do timbre e sua acomodação no corpo teórico da semiótica da canção em seu estado atual. *(lucas.shimoda@yahoo.de)*